

# Colégio de Especialidade de Medicina Desportiva e do Exercício – Eleições - 2023

## Porque nos candidatamos

Esta é uma lista de continuidade na medida em que a maioria dos seus membros faz parte da direção cessante mas também porque está imbuída do mesmo espírito - o de contribuir de forma ativa e enérgica para a melhoria da qualidade da MD praticada em Portugal. Ao longo dos últimos três anos fizemos um trabalho estruturante para o futuro da Medicina Desportiva e do Exercício (MDE). Propomo-nos a continuar esse trabalho fundacional e a contribuir para o desenvolvimento da nossa especialidade, rumo à afirmação plena da MDE no panorama da saúde em Portugal.

## MENSAGEM-CHAVE

Por uma Medicina Desportiva e do Exercício de qualidade e reconhecida na comunidade médica e na sociedade.

## A NOSSA MISSÃO

1. Aumentar a presença da especialidade no Sistema nacional de saúde  
Nos últimos anos temos assistido ao aumento sustentado do número de serviços e consultas de MDE. Este aumento tem-se feito sentir sobretudo no sector privado da saúde. Importa criar as condições para que este incremento continue e se faça sentir também no sector publico da saúde.
2. Aumentar a capacidade formativa em MDE  
Atualmente existem 5 locais com idoneidade reconhecida para formar internos de formação específica (IFE) em MDE. O número de especialistas que tem sido possível formar por esta via é relativamente reduzido. A afirmação da especialidade depende do crescimento e consolidação deste número, pelo que continuaremos a envidar os esforços necessários para que tal aconteça.
3. Definir a identidade da especialidade e aumentar o reconhecimento da especialidade de MDE na comunidade médica e sociedade em geral  
A MDE tem vindo fazer o seu caminho e é cada vez mais vista como a especialidade que se dedica ao tratamento e prevenção das doenças e lesões no praticante de exercício físico (independentemente da idade, comorbilidades e nível desportivo/competitivo) e no desportista. A recente alteração do nome da especialidade – para Medicina Desportiva e do Exercício – contribuirá seguramente para esta afirmação. Contudo, há ainda muito trabalho a fazer, como se constata pelo

facto de, mesmo entre os nossos pares, uma percentagem significativa ainda desconhecer a existência da especialidade, as suas competências e âmbito de atuação.

4. Uniformizar a formação e competências do especialista em MD em Portugal e melhorar a capacidade técnico-científica dos futuros médicos especialistas.
5. Enquadrar devidamente o médico especialista em MD no SNS e no sector privado de saúde
6. Zelar para que o exercício da MDE se restrinja a médicos com habilitação reconhecida pela OM.  
Evitar esforços para que seja legalmente clarificada a idoneidade e a qualificação necessárias à habilitação do uso do título de especialista em MD e à realização de consultas de “Medicina Desportiva e do Exercício”, bem como outros atos médicos de MDE, desenvolvidos de forma não regulada por médicos sem habilitação reconhecida pela OM.
7. Valorizar o momento da consulta de exame médico-desportivo.
8. Fomentar a produção científica em Portugal na área da MD, em articulação com as Sociedades Científicas, estabelecimentos de ensino superior e outras entidades.

### **Objetivos estratégicos e plano de ação**

1. Definir a identidade da especialidade e aumentar o seu reconhecimento entre colegas de outras especialidades e junto do cidadão comum
  - A. Alterado o nome da especialidade para “Medicina Desportiva e do Exercício”, pretendemos utilizar esta mudança como um catalisador da afirmação e consolidação da especialidade no panorama da saúde em Portugal.
  - B. Recorrer aos meios da Ordem dos Médicos e à comunicação social para divulgar a especialidade junto dos colegas – MDE como a especialidade que se dedica à promoção da saúde e à prevenção e tratamento das doenças e lesões no praticante de exercício físico e no desportista.
  - C. Estar presente no maior número possível de eventos científicos de outras especialidades a falar especificamente da MDE (as suas competências, especificidades e papel na Medicina e saúde das populações), contribuindo para que a identidade se vá formando.
2. Promover alterações no que respeita ao acesso à especialidade de MD
  - A. O programa de formação do internato de MDE não era revisto desde a sua criação em 2009. Ao longo do mandato preparámos um novo programa. Ao mesmo tempo tivemos que definir novos critérios de idoneidade formativa. No que concerne ao trabalho do Colégio e Ordem dos Médicos o processo está praticamente

concluído, faltando depois tramitação ao nível do Ministério da Saúde. Confiamos que o novo programa de internato estará em vigor durante o próximo triénio.

- B. Concomitantemente à aprovação de um novo programa de internato teremos em breve aprovados também novos critérios de avaliação no exame de especialidade (exame final de internato e exames à ordem)
- C. Temos incentivado, junto de entidades públicas e privadas, a apresentação de candidaturas para obtenção de idoneidade formativa nas diferentes valências do programa de formação do IFE em MD. Ao longo deste mandato atribuímos idoneidade formativa a mais duas entidades. Continuar este esforço de promoção da abertura de vagas para IFE em MD no SNS e no setor privado da saúde é uma das nossas principais prioridades.

3. Contribuir para o adequado enquadramento do médico especialista em MD no SNS e no sector privado de saúde

- A. No recém-publicado Relatório sobre as Carreiras Médicas em Portugal é referido, pela primeira vez, que deverá ser criada uma (nova) Carreira de Medicina Desportiva, a somar às já existentes. Confiamos que tal iniciativa, fruto do trabalho desta direção e de intervenção sindical, chegará a "bom porto".
- B. A direção cessante participou no processo de revisão da Tabela de Nomenclatura e Valor Relativo dos Atos Médicos. Quando terminar esta revisão, que não era realizada desde 1997, teremos pela primeira vez códigos próprios (e específicos) da nossa especialidade nesta tabela.
- C. Tivemos reuniões com o CNIM (ACSS) com o propósito de encontrar o melhor enquadramento para os especialistas de MDE no SNS. No próximo triénio solicitaremos reuniões com a tutela (Sec. Estado Juventude e Desporto; Secretária de Estado da Promoção da Saúde; CEO do SNS) e Administrações Regionais de Saúde (ARS) com o propósito de encontrar o melhor enquadramento para a especialidade de MDE no SNS
- D. Promover reuniões com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) com o propósito de discutir a forma como a MDE e os seus especialistas colaborarão com a instituição.
- E. Promover reuniões com as Federações Desportivas.

4. Valorizar o momento da consulta de Exame Médico-Desportivo (EMD), criando um grupo de trabalho (não restrito ao Colégio de MDE) que irá propor, em sede de Conselho Nacional do Desporto, alterações à legislação que passarão por:

- A. Rever a periodicidade com que a lei obriga à realização do EMD
- B. Rever o formulário do EMD e seus conteúdos
- C. Promover a realização da consulta de EMD por médicos com diferenciação para tal.
- D. Informatização do EMD
- E. Promover uma discussão nacional e abrangente no que respeita ao modelo atual de Exame de sobreclassificação (dupla subida de escalão)

## MAIS-VALIAS DA NOSSA LISTA

Os médicos de Medicina Desportiva e do Exercício que fazem parte da nossa lista conhecem bem a realidade da MDE portuguesa. Este grupo acredita que as suas diferentes experiências profissionais no âmbito da carreira médica de MDE, bem como a experiência adquirida no último triénio de direção do colégio, podem trazer importantes mais valias a este projeto, nomeadamente:

- Trata-se de uma equipa constituída, em grande medida, por colegas que têm na MDE a sua única especialidade e tem na sua composição vários colegas que fizeram o internato de formação específica em MDE
- Experiência profissional rica e diversa dos seus elementos, de mérito reconhecido, com trabalho desenvolvido em algumas das mais reputadas instituições desportivas e de ensino nacionais.
- Experiência na direção do colégio de MDE.
- Capacidade de construção de uma rede de comunicação e de contactos institucionais (nacional e internacional) que promova a partilha de conhecimento, experiência e oportunidades de desenvolvimento técnico-científico a todos os especialistas de MD

Sentimos a mesma motivação e energia de há três anos, quando abraçámos este desafio. Acreditamos que a experiência adquirida ao longo deste mandato será muito útil para a prossecução dos objetivos a que nos propomos. Pedimos, uma vez mais, a vossa confiança, para que possamos continuar um projeto que elevará a qualidade e reconhecimento da MDE portuguesa, a nível nacional e internacional.

## Resumos Curriculares

### **José Pedro Marques**

**José Pedro de Pinho Marques** (53677 SR Norte)

Albergaria-A-Velha, 1987 / Mestrado integrado em Medicina FMUP 2011 / Interno de Formação Específica em Medicina Desportiva CHUC 2013-17/ Especialista em Medicina Desportiva 2017 / Médico da Unidade de Saúde e Performance da Federação Portuguesa de Futebol (2015-presente) / Médico na Associação Académica de Coimbra - OAF (2013-2016) / *Fellow* europeu em Liderança Clínica / Presidente do Colégio de Medicina Desportiva (2021-2023)

### **Henrique Jones** (26374 SR Sul)

Setúbal, 1957/ Licenciatura FCML 1982 / Especialista em Ortopedia e Traumatologia 1994 / Especialista em Medicina Desportiva 1995 / Ex-Médico dos Centros de Medicina Desportiva de Setúbal e Lisboa / Médico da Seleção Nacional de Futebol 2000-14 / Ex Vice-Presidente do Comité Médico da UEFA / Presidente da *European Sports Medicine Associates of ESSKA* 2018-2020 / Ex Vice-Presidente da SPMD

### **Luís Moreno** (48117 SR Sul)

Viana do Castelo, 1983 / Licenciado FCML 2008 / Oficial Médico Exército Português / Especialista em Medicina Desportiva 2019 / Unidade de Saúde e Performance da FPF (2018-presente) / Unidade de Reabilitação Cardíaca, Hospital Santa Cruz

**Diogo Dias** (57673 SR Norte)

Santo Tirso, 1990 / Licenciatura com mestrado integrado FMUC 2014 / IFE Medicina Desportiva CMDP 2016-19 / Especialista em Medicina Desportiva 2020 / FC Porto (2016-presente). CMDP (2016-Presente) / FP Voleibol (2016-presente)

**José Gomes Pereira** (31417 SR Sul)

Lisboa, 1955 / Licenciado em Educação Física (1980) e Medicina (1987) / PhD Ciências do Desporto; Professor Catedrático; Especialista Europeu em Medicina Desportiva / Diretor Clínico FPF (1990-93); Diretor Clínico do Sporting CP (2000-11) / Diretor clínico do COP (2016 -presente) / *Fellow e Professional Member* do European College of Sport Science e ACSM

**Artur Pereira de Castro** (18943 SR Sul)

Luanda, 1954 / Licenciado FCML 1978 / Especialista em Medicina Desportiva 1989 / Especialista em Ortopedia e Traumatologia 1994 / Médico da FP Andebol (1985 a 2001) / Médico do Sporting CP (2000-11) / Médico da delegação portuguesa Jogos Olímpicos 2000, 2004 e 2012 / Diretor clínico do COP (2008/2013) / Membro da direção SPMD

**António Cruz Ferreira** (49573 SR Centro)

Kinshasa, 1984 / Mestre em Medicina FMUC 2009 / Mestre em Medicina Desportiva FMUC 2012 / Doutoramento em Medicina UBI 2019 / Especialista em Medicina Geral e Familiar 2015 / Especialista em Medicina Desportiva 2016 / Médico da AAC Rugby (2013 a 2018) / Médico da FP de Rugby (2018-presente) / Chairman do Comité do *Player Welfare da Rugby Europe* (2020-presente) / Membro dos Grupos de Trabalho da Concussão e do Player Welfare da World Rugby (2020-presente) / Docente na FMUC (2019-presente)

**Beatriz Cardoso-Marinho** (62561 SR Norte)

Amarante, 1991 / Mestre em Medicina UBI 2016 / Especialista em Medicina Desportiva / Doutoranda em Ciências do Desporto / Médica do Serviço de Medicina Desporto e do Exercício no Hospital das Forças Armadas / Médica na Unidade Saúde e Performance da Federação Portuguesa de Futebol / Médica do Centro de Medicina Desportiva do Porto do IPDJ / Médica Centro de Medicina Desportiva do Hospital da Luz Arrábida